

LITERATURA DE CORDEL E SEU VALOR ESTÉTICO NA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Amanda Vieira Ribeiro¹; Emília Ferreira de Araújo²; Maria do Socorro Pinheiro³(Orientadora).

1- Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará- UECE

amanda.vieira@aluno.uece.br

2-Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará- UECE

Emilia.araujo@aluno.uece.br

3-Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará- UECE

socorro.pinheiro@uece.br

RESUMO

A cultura popular busca valorizar as raízes de um povo. A literatura de cordel está inserida nessa cultura, que traduz um saber advindo de tempos imemoriais em que a voz, por meio da cantoria, gênero poético musical, se mantinha como a grande expressão. O cordel tem assegurado seu espaço e garantido sua importância no meio literário por meio de uma escrita que não se desvencilha da oralidade. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo fomentar a literatura de cordel, seu valor estético, seu lugar histórico e sua importância para nossa cultura que através de sua linguagem impactante, informa e sensibiliza o leitor. Pretendemos ainda analisar essa literatura como instrumento de desenvolvimento da sensibilidade poética humana, valorizando esse gênero e a interação que há entre o texto e seu público leitor, possibilitando uma aproximação com as vivências do texto. Para tanto, selecionamos alguns cordéis do poeta Patativa do Assaré, nascido no seio do povo, aplaudido e amado por sua criatividade, simplicidade e espontaneidade, para estudos de interpretação e análise literária. Ele traz em sua obra um fazer literário voltado para a natureza, a exaltação da sua gente, com teor crítico e filosófico, contendo humor e fantasia, elementos constitutivos do cordel. Adotaremos como referencial teórico, os estudos de Joseph Luyten (2005) e Câmara Cascudo (2000), que trazem discussões importantes sobre a poesia popular. O cordel adentrou na academia, hoje é lido e pesquisado por muitos estudiosos, que destacam sua relevância e o reconhecem como uma produção importante, que forma a dimensão poética do leitor.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Cultura Popular. Patativa do Assaré.

Introdução

Partindo de leituras e análises que temos desenvolvido sobre a literatura de cordel, percebemos a importância de estudar esse gênero, mais precisamente uma poesia, que possui uma estética própria, nos permite diversas reflexões sobre aspectos sociais e identitários de um povo. Dentre as poesias estudadas, analisamos alguns cordéis de Patativa do Assaré, poeta da roça, que traz nos seus textos uma temática rica em imagens voltadas para a natureza e para o homem. Com seu pensamento crítico e, muitas vezes, filosófico, Patativa desperta o interesse do leitor em conhecer a cultura popular, por meio de uma poesia simples e matuta, que desperta um desejo de vivenciar esse fazer literário.

Este trabalho baseia-se na análise literária e interpretativa de alguns cordéis de Patativa do Assaré, trazendo uma reflexão sobre a poesia de cordel como elemento estético, que possui suas peculiaridades e fortalece a nossa literatura. A poesia popular mostra uma imensa riqueza cultural e poética, com uma linguagem acessível, com ritmos, temas, rimas, representando a dinâmica da vida de determinados grupos sociais.

O cordel e seu lugar histórico

A literatura de cordel é uma poesia narrativa impressa que informa, sensibiliza, diverte, e ao mesmo tempo, fascina e impacta o leitor. É tradicionalmente da região do Nordeste, mas possui manifestações em outras regiões brasileiras. Esse gênero literário popular escrito em forma de rimas é oriundo da cantoria, que passou a ser impresso em folheto, livrinhos muito simples feitos em papel comum e rústico, geralmente vendidos em feiras, dentro de malas ou expostos em bancas.

A origem desse termo cordel é uma denominação dada em Portugal e difundida no Brasil depois de 1960, referente aos folhetos impressos, compostos pelo Nordeste e presentemente divulgados em correntes em todo o Brasil (CASCUDO, 2000,p.4).

Trazidos para o Brasil pela tradição portuguesa, os folhetos ganharam força e estilo próprio, desenvolvido nas terras nordestinas, cantando as belezas, angústias e a vida deste povo. Embora essas não sejam as suas únicas temáticas, esse gênero é inicialmente pautado na realidade social dessa gente, fato que se justifica devido aos poetas populares reproduzirem

uma poesia de acordo com o meio no qual estão inseridos.

Os cordéis possuem características estéticas como, por exemplo, sua composição de versos que obedece uma métrica em versos heptassílabos ou decassílabos; estrofes com quatro, seis, sete ou dez versos, rimas bem articuladas e de uma grande riqueza imagética. Muitas vezes esses textos são recitados e acompanhados ao som de uma viola, em praças e feiras, com presença de um público bastante atento. É válido ressaltar que embora seja uma poesia de fácil acesso, com uma riqueza temática e um grande número de publicações, há uma escassez no número de folhetos nas bibliotecas.

Segundo Luyten (2005, p. 14), “a literatura de cordel compreende a parte impressa e, como tal, representa menos de 1% da poesia da poesia feita a nível popular; o restante é apenas cantado por violeiros[...]. Atualmente, a Literatura Popular se faz presente em diversos veículos de comunicação, como *websites*, gravações em cds e cd-roms, os quais trazem textos antigos e atuais, bem como biografias de poetas e antologias poéticas. Isso reflete o aumento das possibilidades de conservação dos textos tradicionais e de sua maior veiculação pública.

A linguagem de Patativa e a relevância estética da sua poesia

Antônio Gonçalves da Silva, Patativa do Assaré, nasceu no dia 5 de março, no município de Assaré, estado do Ceará. Seu apelido é oriundo de sua cidade natal. Explica-se devido a um pássaro da nossa fauna, especificamente da Chapada do Araripe, cujo canto bastante apreciado, foi comparado pelo escritor cearense José Carvalho de Brito, ao som do dedilhado da viola de Patativa do Assaré. O poeta popular, cantador, violeiro, possui uma vasta e significativa obra; seu simples trabalho de agricultor contrapõe-se à riqueza de seus versos, de sua variedade linguística e temática; a rudeza da dura realidade do sertão divide espaço com as belezas narradas pelo poeta. Através de sua obra, Patativa destrói as muralhas existentes entre a cultura erudita e a cultura popular, pois declara que tais muralhas não passam de um desejo de autoafirmação daqueles que se consideram eruditos. Analisamos uma estrofe do cordel intitulado “A estrada da minha vida”:

O sol quando despontava
convertendo a terra em ouro
em seus raios eu notava
mais sublime tesouro
e de noite a lua bela
era qual linda donzela
de uma beleza sem fim
a sua luz prateada

tinha a cor imaculada
das veste de um querubim
(ASSARÉ, 1999,p. 47)

Nos versos citados, Patativa utiliza uma linguagem simples, presente em boa parte de sua poesia, aproximando o leitor de sua produção poética. O poeta popular conhece seu público leitor, portanto a sensibilidade presente no seu texto faz parte do universo oral. A beleza poética do texto consiste na maneira simples de apresentar elementos típicos da vida no sertão. Para Luyten (2005, p 44), “ a grande vantagem da literatura de cordel sobre as outras expressões da literatura popular é que o próprio homem do povo imprime suas produções, e do jeito que ele as entende”.

Patativa cria nessa estrofe duas realidades opostas, a do dia quando o sol desponta no campo e a da noite com a chegada da lua. Notadamente utiliza recursos estilísticos, como a antítese (dia e noite), além do uso expressivo da metáfora quando compara a lua com uma donzela “e de noite a lua bela/ era qual linda donzela”. Portanto, verificamos que semanticamente a palavra donzela traz um valor muito simbólico nesse trecho, onde a figura da lua é tida como um ser inspirador a todos os poetas, assim como a mulher (donzela).

Em suas obras, Patativa apresenta um eu-poético com uma visão crítica do mundo, traduzindo numa linguagem popular e retratando significados da realidade vivida, reproduzindo o jeito de ser do povo sertanejo nordestino, como podemos perceber no trecho abaixo, retirado do poema “O Inferno, o purgatório e o paraíso”, de Patativa do Assaré, (1992, p. 47).

Este Inferno, que temos bem visível
E repleto de cenas de ternura, (sic)
Onde nota-se o drama triste horrível
De lamentos e gritos de loucura
E onde muitos estão no mesmo nível
De indignância, desgraça e desventura,
É onde vive sofrendo a classe pobre
Sem conforto, sem pão, sem lar, sem cobre.

Ainda analisamos a poesia do Patativa escrita em linguagem matuta. Ressaltamos que sua poesia é pautada nessa versatilidade da língua ora matuta com marca de traços da oralidade, ora erudita.

Os óio consigo tem
Incomparave segredo,
Tem o oiá querendo bem
E o oiá sentindo medo,

A pessoa apaxonada
Não precisa dizê nada,
Não precisa utilizá
língua que tem na boca,
O oiá de uma caboca
Diz quando qué namorá.

Percebe-se que algumas palavras do texto estão grafadas exatamente como nós as pronunciamos, por exemplo, a palavra *dizê*, que ele decidiu grafá-la usando a linguagem matuta, foneticamente mais se aproxima da linguagem oral. Ao longo da estrofe notamos algumas palavras características do falar sertanejo: apaxonada, oiá, namorá. Para Luyten, (1992, p. 9), “a cultura popular abrange todos os setores da vida de um povo, mas geralmente indica uma certa oposição à cultura oficial, erudita”.

Considerações finais

O cordel, culturalmente ligado ao povo nordestino, integra e contribui como chave da cultura popular, permeado e pautado na realidade do povo nordestino. Esse gênero adquire corpo e resistência, garantindo sua característica estética, sendo regional e, ao mesmo tempo, universal. A fonte de onde brota esse fazer literário é inesgotável, sempre renova a identidade do povo, abrindo voo para o mundo a fora.

Portanto essa arte oferece elementos para a construção da nossa literatura, gerando seus próprios artistas, escritores e poetas. Não há como falar da força social da nossa poesia sem citar o Poeta Patativa do Assaré, que em meio a tantos outros, mostrou a vivacidade da poesia popular em sua obra. cremos que a poesia de Patativa doou um novo e vital sentido a existência e a valorização da cultura popular. Sua obra constitui uma visão do mundo através do olhar do sertanejo. Sua poesia se diferencia devido ao seu amplo público e sua extensa produção divulgada e repercutida nos mais variados recursos midiáticos como: livros, revistas, entrevistas, documentários, filmes, etc.

Referências bibliográficas

ASSARÉ, Patativa do. **Ispinho e fulô**. Editora Vozes: Petrópolis, 1990.

_____. **Aqui tem coisa**. 2º ed. - Fortaleza: UECE/ RCV. Editoração e Artes Gráficas Ltda. 1995.

_____. **Cante lá que eu canto cá: Filosofia de um trovador nordestino**. 8ª ed., Petrópolis: Vozes/Crato: Fundação Pe. Ibiapina, 1992.

CASCUDO, Luís Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/ EDUSP, 1986. P.15.

_____. **Dicionário do folclore brasileiro**. 8 ed. - São Paulo: Global, 2000.

LUYTEN, Maria, Joseph. **O que é literatura de cordel**. São Paulo, 2007.